

A Cidade de Pombal na perspectiva do Moderno

Autores: Pedro Junqueira de Oliveira Neto e Helmara Giccelli Formiga Wanderley

Fundação Francisco Mascarenhas - Faculdades Integradas de Patos – Curso: Licenciatura Plena em História

A partir do final do século XIX e início do século XX muitas cidades brasileiras começaram a passar por transformações urbanísticas, que objetivavam dar as cidades aspectos modernos e embelezadores. Esse processo iniciou-se na Europa, no final do século XIX, quando surgiram discursos patológicos acerca de determinados assuntos, como pobreza, loucura, sexo, bebida, etc. Considerados pelas autoridades científico-sanitárias (médicos, psicólogos, higienistas, etc), focos epidêmicos. Esses discursos promoveram a adoção de medidas preventivas, iniciando-se pela salubridade das casas, o que promoveu a expulsão dos pobres, prostitutas, bêbados e marginais, para áreas periféricas, já que estes não tinham condições de se adequar aos padrões modernos da época, e por serem considerados focos de epidemias e doenças.

As transformações urbanísticas caracterizam-se principalmente, na modelagem do espaço físico e no embelezamento das vias públicas. São peculiares desse processo, o alargamento e alinhamento das ruas e casas, a abertura de avenidas, a construção de praças, e a remodelação das casas, tudo para proporcionar uma vista agradável.

Maria Stella M. Brescinni(2000: 239):

“Rua de traçado regular, amplas, arborizadas e iluminadas, mansões cercadas de jardins, a natureza domesticada e re-elaborada para o prazer estético do homem”.

O remodelamento da cidade ao mesmo tempo em que proporcionava a disciplinarização do meio urbano, criava uma situação inversamente oposta à idéia de modernidade e da disciplina, pois a necessidade de embelezar as cidades promoveu a criação dos bairros pobres, as favelas, lugares onde as condições de vida são precárias e onde as leis geralmente são burladas.

Segundo Brescinni (2000:246):

“Apropriações de terrenos em áreas periféricas da cidade ocorrem de maneira simultânea, mostrando a outra face da questão da pobreza urbana.(...)As pessoas deixam muitas vezes casas de alvenaria para morar em barracos auto-construídos.”

Brescinni (2000:248), observa ainda que:

“O processo de expulsão da população de baixa renda desses locais coincide com a abertura de loteamentos clandestinos(...), desrespeitavam os padrões mínimos exigidos pela legislação urbanística e código de obras.”

A cidade de Pombal, localizada no alto Sertão da Paraíba, ganhou muito cedo aspectos “modernizadores”. No início do século XX, Pombal passou por importantes transformações que lhe conferiram aspectos modernos: iluminação elétrica das casas e ruas, abertura de ruas e avenidas, construção de estradas, praças e prédios, criação e instauração de leis disciplinares etc; além de inserir pensamentos e valores europeus à mentalidade local.

Como todas as outras cidades, Pombal, tem suas singularidades. A cidade ganha reflexos modernos muito cedo; exemplo disso é a estrutura do seu espaço físico no momento de sua emancipação, fato que se processou em 1862.

Segundo Verneck (1999:32):

“Na época, além da atual Igreja de Nossa Senhora do Rosário, um açude público, um mercado, cadeia e a casa da Câmara, as edificações residenciais não passavam de cem casas, e formavam apenas três ruas: a dos Prazeres, a do Rio e a de São Benedito, além de outras casas isoladas, dando formação ao antigo Largo do Bom Sucesso.”

A cidade curiosamente apresentava características peculiares as cidades que já passavam por processo de urbanização, apresentando na constituição de suas ruas, traçados largos e casas alinhadas, características que se enquadram aos ideais modernizadores da época.

Em Pombal, há uma particularidade quanto à formação dos bairros pobres, visto que desde sua formação como arraial, as famílias pobres já se fixaram em áreas periféricas, sendo raros os casos de famílias que foram desabrigadas. Devemos salientar ainda que para a desapropriação da casa, o dono do imóvel recebia da prefeitura uma indenização garantida por lei.

O processo modernizador em Pombal ocorreu principalmente a partir da década de 20 estendendo-se até o início da década de 40, alterando toda a estrutura física e social da cidade.

A transição do século XIX para o século XX, foi marcada por grandes mudanças arquitetônicas e de mentalidades. Assim como vários países da Europa, o Brasil também passou por várias transformações importantes. Deixamos de ser um país de mão de obra escrava e passamos a um país de mão de obra livre. Além disso, é nesse período que passamos a República, fato que altera completamente a vida da população. Aos poucos são introduzidos instrumentos modernos, como cinemas, radiodifusoras, iluminação das ruas e avenidas, vacinas, instrumentalização dos hospitais, além de várias invenções científicas divulgadas pela imprensa e implantadas nas cidades brasileiras.

A cidade do Rio de Janeiro, que abrigou a corte portuguesa, foi a pioneira nas transformações arquitetônicas e culturais. A cidade passou a figurar como símbolo da modernidade no Brasil, como o padrão de cidade para as demais. O Rio de Janeiro torna-se por tanto, cidade-modelo.

Nicolau Sevcenko(2001:522),

“No Brasil, no período estudado, esse papel de metrópole-modelo recai sem dúvida sobre o Rio de Janeiro, sede do governo, centro cultural, maior porto, maior cidade e cartão de visita do país, atraindo tanto estrangeiros quanto nacionais. O desenvolvimento dos novos meios de transporte movidos a derivados de petróleo, a aviação, a imprensa ilustrada, a indústria fonográfica, o rádio e o cinema intensificarão esse papel da caixa de ressonância das grandes transformações em marcha pelo mundo, assim como no palco de sua visibilidade e atuação em território brasileiro. O Rio passa a ditar não só as novas modas e comportamentos, mas acima de tudo os sistemas de valores, o modo de vida, a sensibilidade, o estado de espírito e as disposições pulsionais que articulam a modernidade como uma experiência existencial e íntima”.

Pombal, embora estando situada no interior da Paraíba, sempre estava a par do que ocorria no Rio de Janeiro. Procurando manter o padrão de cidade moderna em meio ao Sertão paraibano. Os pombalenses sempre procuravam acompanhar a moda vigente no Rio de Janeiro.

A partir da década de 20, com o advento de equipamentos de conforto, a cidade entra num período áureo, marcado por mudanças de hábito e costumes, além de tensões e conflitos por eles provocados.

As décadas subseqüentes, vêem um boom modernizador na cidade de Pombal, que ganha praças, colégios, hospitais, prédios de arquitetura moderna, além da instalação de casas comerciais, como café, magazines, bodegas, armazéns, indústrias, etc. Contribuindo para o desenvolvimento econômico da cidade que se torna o pólo econômico do Alto Sertão.

Para a mentalidade da população pombalense da época, era motivo de orgulho, morar na cidade interiorana, pioneira na implantação do sistema de energia elétrica, que foi introduzido em 1927, por um motor movido a óleo diesel.

O advento da luz elétrica, trouxe consigo uma série de inovações. Esse “luxo” foi o responsável pela revolução social e econômica que houve na cidade nas décadas subseqüentes.

Graças à atuação do poder público local a cidade passa por um período de pleno desenvolvimento urbanístico, durante as décadas de 30 e 40.

Quanto às mudanças no espaço físico, é importante salientar a atuação das autoridades municipais, com via a transformar esse espaço. A idéia de dar a cidade aspectos de uma cidade civilizada, onde a modernidade havia se

implantado, torna-se uma preocupação para toda a população, que sem dúvida alguma se envaidecia com a postura da cidade.

A idéia de modernidade implícita na sociedade de um modo geral, condiciona o surgimento de novas condutas sociais, visto que o “progresso” e seus instrumentos de lazer, induzem também ao consumismo. Todos querem acompanhar a modernidade, entretanto, nem todos podem. Isso gera revolta, e mais explicitamente, agrava os problemas de ordem social.

Referências Bibliográficas

- ABRANTES, Verneck de Sousa. **A Trajetória Política de Pombal**. João Pessoa: Editora Imprell; 1999.
- _____. **Um Olhar Sobre Pombal Antiga (1906 a 1970)**. João Pessoa: A União; 2002.
- BRESCIANNI, Maria Stella M. **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. História e Historiografia das Cidades em Percurso. 3ª ed. São Paulo: Contexto; 2000.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano I: Artes de fazer**. 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 2001.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**. 21ª edição. Petrópolis: Vozes, 1999.
- _____. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- MELLO, José Octávio de Arruda. **José Américo e a Cultura Regional**. João Pessoa: Fundação Casa José Américo; 1983.
- RAGO, Margareth. **Do Cabaré ao Lar: A utopia da Cidade Disciplinar – Brasil 1890-1930**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1997.
- SEIXAS, Wilson. **O Velho Arraial de Piranhas (Pombal)**; reedição fac-similar. Mossoró: Coleção Mossoroense; 1991.
- SEVENKO, Nicolau. **História da Vida Privada no Brasil**; vol 3: Cartões-postais, álbuns de família e ícones da intimidade. 4ª reedição. São Paulo: Companhia das Letras; 2001. Vol.3.
- SOUSA, Antônio José de. **Apanhados Históricos Geográficos e Genealógicos do Grande Pombal**. Pombal: Gráfica Comercial Ltda; 1971.